

EDITORIAL

Finalmente!

1—Melhoria de vencimentos para bibliotecários e conservadores

2—Situação dos catalogadores e fiéis a precisar de imediata solução?

Depois de tanta labuta, de tanta incompreensão, o Decreto-Lei n.º 49 410, de 24 de Novembro de 1969, veio começar a reparar a situação verdadeiramente estranha em que os bibliotecários e arquivistas portugueses se encontravam. Foram anos e anos de luta, como noutro lugar deste número de Cadernos se relata com larga soma de dados.

Por aquele diploma verifica-se que os bibliotecários e arquivistas passam a receber o seguinte vencimento ilíquido:

1) *Bibliotecário-chefe da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra — passou para a letra G, com 8 600\$00 (antes estava na letra J e recebia 5 400\$00);*

2) *Primeiro-bibliotecário e arquivista e conservador passou para a letra H, com 7 800\$00 (antes estava na letra K e recebia 4 800\$00);*

3) *Segundo-bibliotecário e arquivista e conservador, passou para a letra I, com 7 100\$00 (antes estava na letra L e recebia 4 320\$00);*

4) *Terceiro-bibliotecário e arquivista e conservador passou para a letra J, com 6 500\$00 (antes estava na letra O e recebia 3 120\$00).*

Mas outros ficaram igualmente a ganhar graças a este triunfo dos bibliotecários e arquivistas. Foram eles os directores da Biblioteca Nacional de Lisboa e do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, pois passaram de um vencimento mensal de 6 500\$00 para a letra D, com um vencimento de 11 600\$00. E os próprios conservadores de museus também acompanharam aqueles, pois a sua situação era idêntica no capítulo de vencimento. Ainda bem que assim aconteceu.

EDITORIAL

Com estes aumentos que rondam, em média a casa dos 90%, salvo os terceiros que chegaram quase aos 110%, pergunta-se: e a equiparação como se desejava com os técnicos superiores do Estado foi alcançada? Infelizmente a resposta tem de ser negativa e teremos de continuar a prover para que tal equiparação seja total.

Vejam os qual a actual diferença conforme o quadro indica:

Categoria	Vencimento mensal	Letra	Diferença
Técnico especialista ou Bibliotecário-chefe	10 200\$00	E	+ 1 600\$00
	8 600\$00	G	
Técnico de 1.ª classe 1.º Bibliotecário	9 400\$00	F	+ 1 600\$00
	7 800\$00	H	
Técnico de 2.ª classe 2.º Bibliotecário	7 800\$00	H	+ 700\$00
	7 100\$00	I	
Técnico de 3.ª classe 3.º Bibliotecário	7 100\$00	I	+ 600\$00
	6 500\$00	J	

Realmente, ainda se nota uma grande diferença. E pior: não se aceitou que fôssemos equiparados a técnicos superiores do Estado! Enquanto esta injustiça não for reparada os bibliotecários, arquivistas, conservadores e documentalistas não deverão parar no seu esforço para uma perfeita harmonia destas categorias.

Mas os bibliotecários e conservadores não estão satisfeitos com o já alcançado?

Evidentemente que sim. Mas isso não será motivo para que não desejemos e persistamos na nossa campanha para uma completa equiparação aos vencimentos dos outros técnicos superiores do Estado.

*
* *
*

O diploma em causa criou, porém, uma situação anómala aos catalogadores e fiéis das nossas bibliotecas e arquivos, pois deixou de considerar como necessária a condição anterior, de fundamental importância: é que para o desempenho de tais funções era necessário o 5.º ano dos liceus ou seu equivalente! Agora, não, pois esta categoria foi colocada na letra S, para a qual se dispensa o 2.º ciclo dos liceus ou seu equivalente.

Quer dizer, hoje qualquer pessoa com o simples exame da instrução primária pode desempenhar as funções de catalogador ou fiel. O diploma, a persistir-se neste erro, leva à extinção do pessoal médio das bibliotecas e arquivos, pois agora não é preciso saber-se um rudimento de francês, de inglês, ou até

EDITORIAL

de latim ou alemão... Assim teremos a um lado pessoal superior e a outro pessoal não qualificado. Desapareceu o pessoal média, como se em tais estabelecimentos este não fosse preciso!...

Na verdade ainda não nos convencemos todos que a biblioteca, o arquivo, são estabelecimentos muito especializados, em que o próprio contínuo já chega a ter uma diferenciação que não se coaduna em nada com a do contínuo que dorme nos corredores, que faz mandaretes, que se dá ares de importância para reduzir ao cisco o pobre do laparoto que não conhece os meandros da burocracia e se deixa impressionar, ficando atónito e gago da palavra e gago das ideias, ao chegar ao posto de comando de pessoa tão ilustre.

A situação é das tais que urge medidas rápidas e eficientes, pois doutra forma vai cair sobre a biblioteca e o arquivo uma série de pessoal que não tem qualificação de espécie alguma!

Realmente os catalogadores e os fiéis de bibliotecas e arquivos devem ser colocados na letra Q, como auxiliares técnicos, com o vencimento mensal, de 3 200\$00, como aliás já acontece no momento presente na Biblioteca Nacional de Lisboa.

Isso, sim, isso será fazer-se justiça e evitar a degradação do pessoal médio de tais estabelecimentos culturais, que não podem estar à mercê de funcionários sem a adequada qualificação profissional!